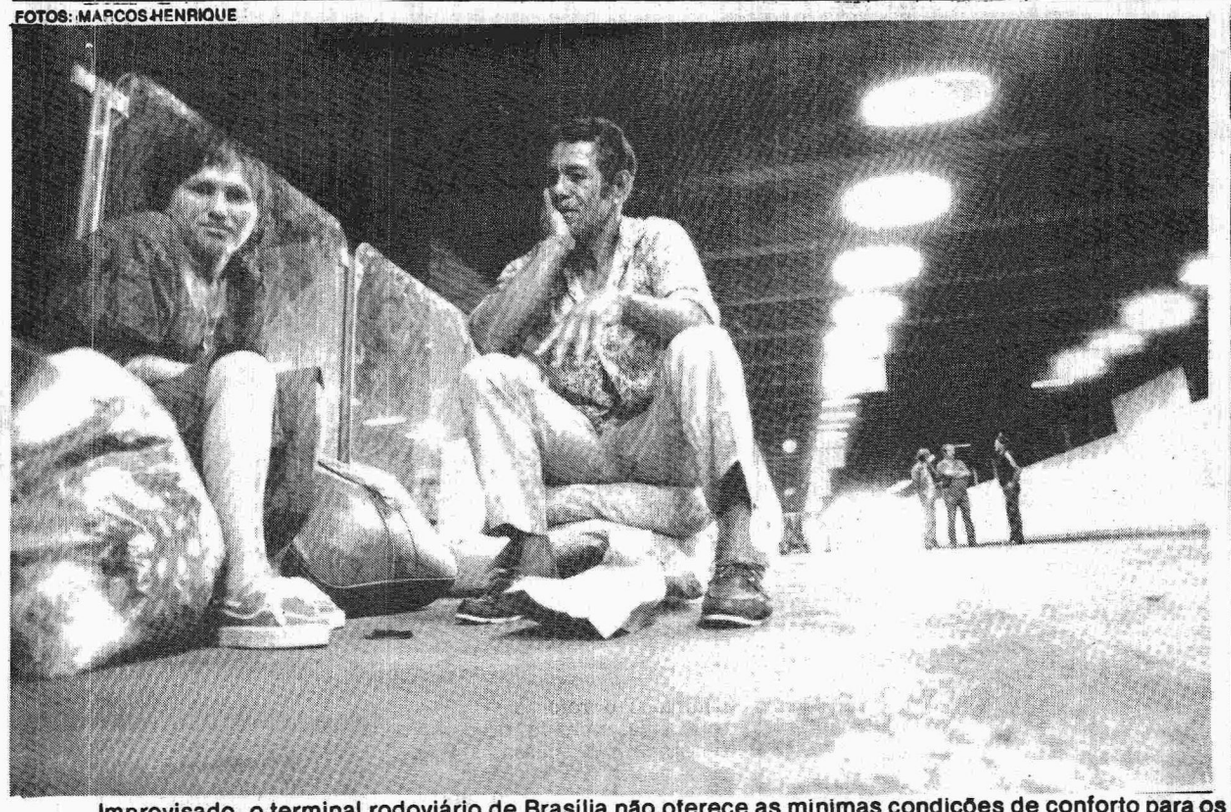
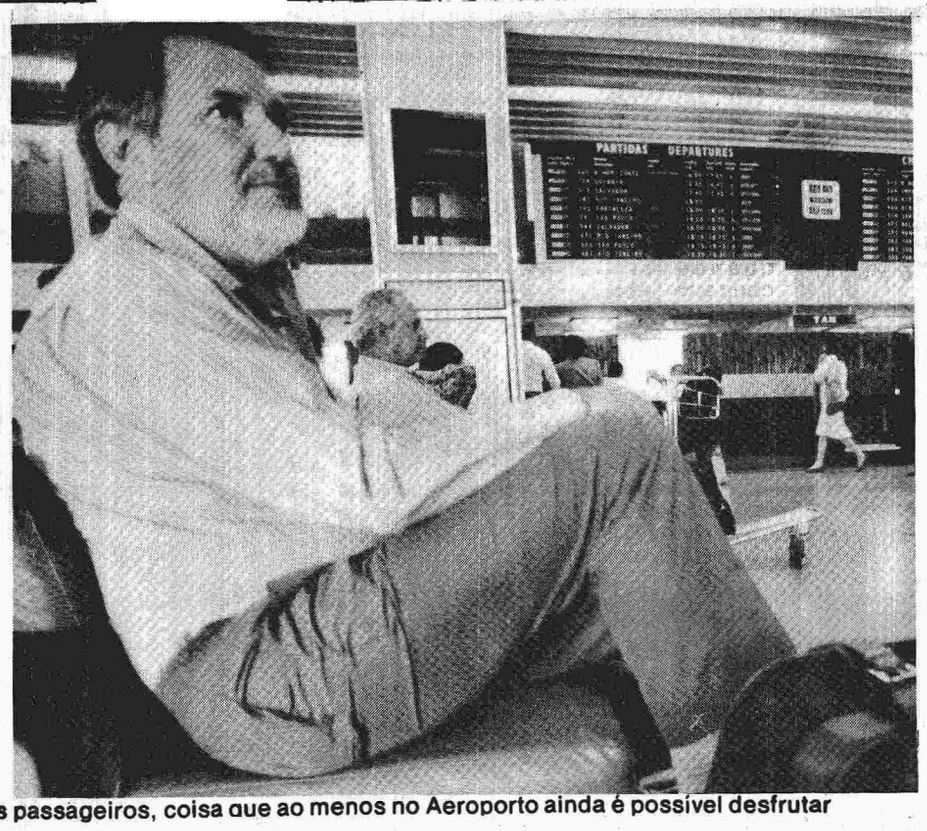
FOTOS: MARCOS HENRIQUE





Improvisado, o terminal rodoviário de Brasília não oferece as mínimas condições de conforto para os passageiros, coisa que ao menos no Aeroporto ainda é possível desfrutar

E Brasília será uma cidade sem saída?

SUELI SANTOS
Da Editoria de Cidade

Cidade planejada para todos os setores, Brasília ainda peca quanto aos seus pontos de saída de passageiros para outras localidades do País, tanto na Rodoferroviária quanto no Aeroporto. Aliás, a Rodoferroviária é o caos total. Até mesmo uma simples escada rolante não consegue operar decentemente pela falta de peças. O Aeroporto, já saturado, precisa ser ampliado. Mas faltam verbas e no momento passa por uma ampla reforma de suas instalações, bem aquém do que seria necessário. Uma cidade sem saída? É o que parece, pois a Rodoferroviária, ao contrário de Brasília, foi projetada para outra finalidade: deveria ser um terminal para trens de carga. Mas hoje também é utilizada para os ônibus interestaduais. Por isso, a poluição lá embaixo é insuportável, dando o troféu de pior terminal rodoviário, de todo o País, para a Capital Federal. O Aeroporto, que no próximo mês completará 17 anos, teve um movimento de passageiros da ordem de 3 milhões de pessoas no ano passado e, no primeiro semestre deste ano, 1 milhão e 400 mil já passaram por lá.

O GDF paga mensalmente à Rede Ferroviária Federal Cz$ 121 mil de aluguel da parte ocupada pela rodoviária naquele terminal. O contrato foi celebrado em 1980 e tem duração de 10 anos. Enquanto isso, o usuário e o próprio visitante vêem-se às voltas com problemas quase insolúveis.

Triste contradição. Com duas rodoviárias no Plano Piloto, o usuário de transporte interestadual não encontra as mínimas condições de conforto na Rodoferroviária. Aliás, onde funciona agora, o local foi planejado para ser uma estação ferroviária. A plataforma de embarque e desembarque de passageiros estava destinada a caminhões que trariam carga ou descarregariam nos trens. Logo, o que se há de esperar de uma rodoviária que está apenas improvisada?

Recentemente, os secretários de Viaç-ao e Obras, Carlos Magalhães, e o de Serviços Públicos, Wadjô Gomide, encaminharam ao arquiteto Oscar Niemeyer um pedido de estudo de viabilidade a fim de transferir para o local do terminal da Rede Ferroviária a plataforma de embarque e desembarque dos ônibus interestaduais. A transferência vem sendo estudada pelo GDF devido aos altíssimos índices de poluição registrados no interior do terminal, um local fechado, sem janelas, apenas com os portões de entrada e saída dos veículos.

MUDANÇAS

Autor da estação ferroviária, Oscar Niemeyer deverá fazer alterações de natureza arquitetônica. A parte inferior será o que o projeto previu inicialmente, ou seja, transporte de carga para os trens. As lojas de comércio ali instaladas passarão para a plataforma superior, que possui 300 metros de extensão.

— Estive com o secretário de Viação e Obras e o anteprojeto está pronto. Aliás, já está em mãos do diretor Administrativo da SVO. O próximo passo será um encontro entre os secretários de Viação e Obras e Serviços Públicos, com representantes da Rede Ferroviária, que é dona do prédio e precisa, portanto, dar anuência para que qualquer obra seja realizada. A partir desta fase, com o anteprojeto nas mãos, o assunto será discutido em nível de Governo e superintendente da Rede Ferroviária — explicou o superintendente da Rodoviária, Ivaldo Diniz.

Ele lembrou que poderá haver ainda um aditivo do convênio assinado entre o GDF e a RFFSA com a provável prorrogação de aluguel até a total conclusão da obra. Diniz confessou o maior interesse em ver resolvido este problema. "As reclamações dos usuários começaram a aumentar depois que a imprensa passou a divulgar com mais freqüência as deficiências da Rodoferroviária. E isso é bom porque significa que as pessoas se interessam pelo problema e podem até ajudar na sua rápida solução".

POLUIÇÃO

— A plataforma de embarque e desembarque da Rodoferroviária é um túnel. Qualquer obra de engenharia que se faça poderá melhorar apenas temporariamente. Na verdade, o local nunca foi cogitado para ser um terminal rodoviário e sim ferroviário. O resultado são os altos índices de poluição registrados — gases tóxicos, decorrentes da queima do óleo diesel dos ônibus, ruído excessivo de exaustores; poeira; fumaça, num local sem ventilação, levam à degradação da saúde dos usuários que aspiram todas estas impurezas — disse Roberto Soares, diretor da área de controle da poluição da Sematec.

Para Soares, qualquer tentativa de despoluição será temporária. "Tem mesmo que haver a transferência de local. Enquanto isso, na última vistoria que fizemos lá, em setembro do ano passado, recomendamos o uso constante dos exaustores. Pedimos que se fiscalizasse os ônibus no sentido de não acelerarem desnecessariamente e manterem os motores desligados".

A regulagem dos motores dos veículos talvez seja o maior foco de poluição do terminal. "Se o ônibus estiver com o motor certo e regulado a possibilidade de espalhar gases é menor", recomendou RobertoSoares.

USUÁRIO

Para Ramaro Candu, que às 15h já esperava na Rodoferroviária a fim de embarcar para Recife às 21h30, o conforto que o terminal oferece é este aqui, apontando para uma pequena maleta e duas sacolas, que ele usava como banco. O estivador, 51 anos, filho de índios e nascido em Foz do Iguaçu, contou que em outra parada que fez em Brasília se aventurou a procurar abrigo na plataforma superior da Rodoferroviária.

— Tem um guarda lá que não permite que você encoste em nada e que coloca todo o mundo para baixo. O frio aqui embaixo assovia, moça. E com tantos tapetes lá por cima é desumano o que se faz. Agora, se você quer saber de rodoviária de primeira, vá para Recife e depois me fala" — dasafiou Ramaro.

Maria Clementina da Cunha, 22 anos, esperava o embarque para João Pessoa. "Aqui tudo é muito bonito. A cidade inteira, mas conforto n-ao tem nenhum. Pelo menos uma cadeira decente para a gente descansar deveria ter", lamentou Maria, grávida de cinco meses.

OS SERVIÇOS DE CADA UM

Confira os serviços disponíveis no aeroporto

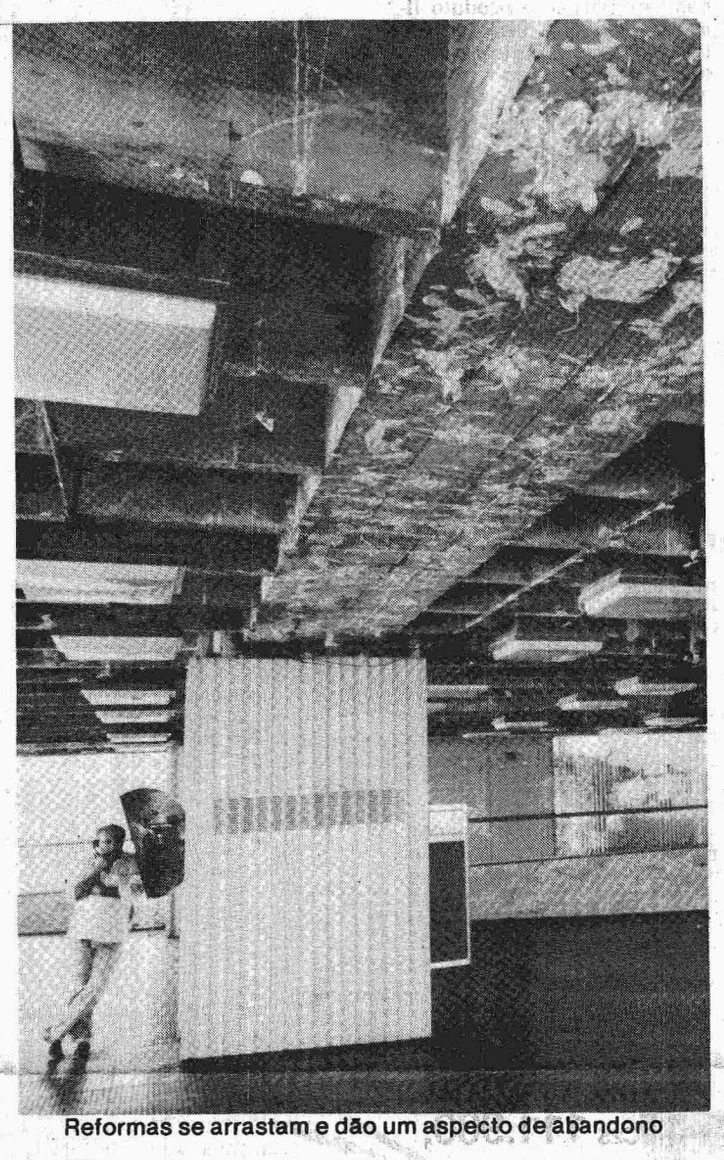
• COMÉRCIO
O Aeroporto Internacional de Brasília dispõe de 21 lojas comerciais, onde se vende desde jornal e revista até jóias.

• ALIMENTAÇÃO
— Restaurante do Aeroporto: funciona diariamente das 11h às 23h
— Lanchonete da Comissaria Aérea: aberta durante 24 horas
— Café Palheta: também funciona 24 horas

• SERVIÇOS
— Posto dos Correios e Telégrafos: aberto de segunda a sexta-feira, das 9h às 19h
— Posto da Telebrasília: aberto das 6 às 23h
— Posto Policial: funciona 24 horas por dia
— Engraxates: somente durante o dia

• BANCOS
— Caixa Econômica Federal: funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 21h30. Aos sábados, domingos e feriados, funciona das 10h às 15h
— Banco do Brasil (com serviço de câmbio): funciona de segunda a sextafeira, das 10 às 21h30. Aos sábados, das 10 às 17h, e domingos, das 10 às 14h.
O usuário dispõe ainda dos bancos dia e noite (Bradesco e Itaú) na área externa do terminal.

• LOCADORAS
— São oito locadoras e funcionam na parte inferior do Aeroporto, onde se localizam também os postos da polícia e da Receita Federal. Há ainda boxes de turismo do Detur e de agências particulares, que funcionam 24 horas por dia..



Reformas se arrastam e dão um aspecto de abandono

Reforma só serve como paliativo para o aeroporto

Desde o ano passado, o usuário do Aeroporto Internacional de Brasília está convivendo com reformas a fim de preparar o terminal para a execução do projeto de ampliação. Estão sendo removidos, por exemplo, mais de 562 metros quadrados de ferro e reçolocados outros 13,5 metros quadrados. Além disso serão removidos mais de 18 metros quadrados de piso de granito.

A reforma prevê ainda a çolocação de ferros nos serviços de recuperação de parte do concreto armado, utilização de chumbadores e de chapas de aço de mais de 6 mil metros para reforçar a estrutura. Está prevista ainda o reforço de concreto projetado e convencional nas peças já existentes. Uma injeção de resina epóxica nas fissuras das vigas e impermeabilização de lajes também foi programada para este ano.

SEU DINHEIRO

Mas as obras são preparatórias para a ampliação do aeroporto. "Falta verba para çolocarmos em prática logo o projeto", explicou o superintendente do terminal, Elhair Amaral da Nóbrega. Ele contou que "tudo funciona" no aeroporto: "A lamentar apenas a demanda, que superou todas as expectativas. Mas no projeto novo teremos aquelas pontes de embarque, em número de 12, que se conhece como sanfonas".

Além de crescer em instalação, o Aeroporto de Brasília deverá melhorar em termos operacionais. O andar onde hoje funciona o comércio, pelo novo projeto, será transformado, até o "muro do adeus", num grande salão de embarque. O Aeroporto, depois de reformado, poderá receber 11 aviões de grande porte de uma só vez: "Trata-se de um projeto arrojado, que coloçará o Aeroporto de Brasília na chamada classe especial, competindo com o do Rio, Guarulhos e Confins", disse Nóbrega.

O local que o passageiro usa para embarque será aumentado de 20 para 120 metros. Assim, o acesso de ônibus de turistas ficará muito mais fácil do que agora, quando causa transtornos aos usuários e à própria PM no controle do tráfego.

"Não há verbas nem previsão para prosseguirmos qualquer obra. Uma pena porque o transporte aéreo é hoje uma indústria em plena expansão. Todos os países do mundo levam a sério este aspecto, mas nós continuamos lutando com a falta de dinheiro. Você imagina a utilidade da indústria do transporte aéreo. Pensa que pode embarcar agora em uma aeronave e em pouco mais de uma hora está no Rio de Janeiro. O transporte de carga hoje é volumoso. Do camarão a peças de reposição para máquinas, tudo é feito pelo transporte aéreo", enfatizou Elhair da Nóbrega.

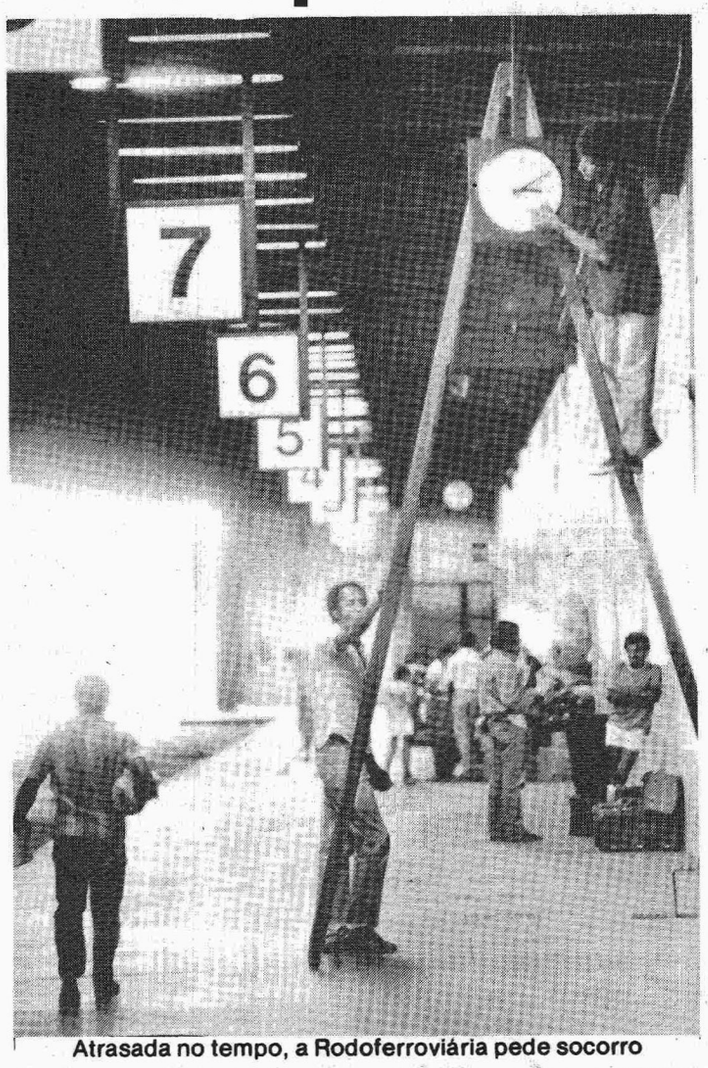
Rodoferroviária é a pior do País

Quando Brasília foi çonstruída, as primeiras fotos da cidade viajaram muito. Chegou longe e o Governo de Israel, anos depois, convidou Oscar Niemeyer para cuidar de vários projetos no Oriente Médio longínquo. No país circulavam cartões postais da Catedral, um primor de obra em matéria de concepção moderna de um templo. O "avião" com as asas bem distintas ainda desperta curiosidade. Mas só nos postais. A realidade é bem outra. Para começar, o desapontamento e decepção dos que chegam.

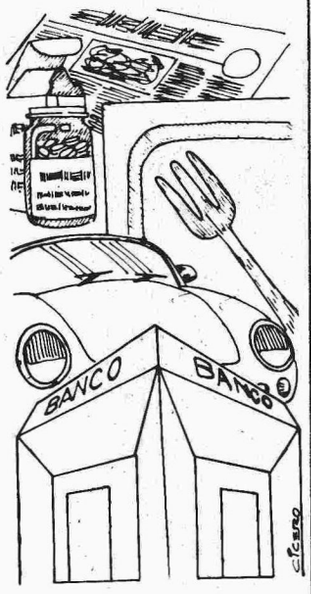
Se o visitante vem por via terrestre, esbarra numa Rodoferroviária que não oferece as mínimas condições físicas para o passageiro. Há pouco mais de dois meses foi considerada, em pesquisa nacional, como a pior do País. Problemas de poluição do ar, de espaço para esperar o passageiro ou falta de material de limpeza — que os funcionários do setor denunciaram lamentando que hoje não tem sequer papel higiênico para colocar nos banheiros. Eles contaram também que não há saco de lixo e panos para limpar o chão. Enfim, é o caos.

Para completar, a Rodoferroviária está há mais de três meses sem a escada rolante que desce para a plataforma de embarque. Está parada porque não há no mercado peças de reposição. Segundo o superintendente da Rodoviária Central, à qual a Rodoferroviária é subordinada, Ivaldo Diniz, trata-se de uma escada muito antiga. "Ela é do tempo em que o prédio foi construído. A Villares, responsável pela colocação, terá de mandar fabricar peças especiais para proceder ao conserto", disse Diniz.

E como se não bastasse o fato de o usuário ter que descer 36 degraus de uma escada íngreme, portando malas e bagagem pesadas, quando finalmente alcança as plataformas de embarque, outro problema: o da poluição do ar. "Insuportável", classificou o usuário Carlos Pedreira, sobre a fumaça dos ônibus no terminal subterrâneo. Mas esta situação tem sido objeto de estudos e fiscalização por parte da Secretaria do Meio Ambiente e Tecnologia (Sematec), que recomendou à administração da Rodoferroviária manter todos os 13 exaustores ligados com freqüência diária. Mas Ivaldo Diniz garante que a tentativa é apenas um paliativo.



Atrasada no tempo, a Rodoferroviária pede socorro



Confira os serviços disponíveis na Rodoferroviária

• ALIMENTAÇÃO
— Restaurante Palheta, na plataforma superior: aberto das 11h às 22h.

Lanchonetes: abertas das 6h às 24h
— rafé Palheta: aberto até 23h

• SERVIÇOS
— Posto da Telebrasília: aberto diariamente das 6h às 23h

— Posto Policial: funciona durante 24 horas
— Tabacaria: funciona das 6h às 23h

Saturação já atrapalha

Para quem chega a Brasília por via aérea é claro que a decepção é menor. O aeroporto internacional da cidade vai completar em outubro 17 anos. A construção do terminal teve início no Governo Costa e Silva e terminou no Governo Médiçi. O projeto é do arquiteto Tércio Fontana Pacheco. Em 1974, com a criação da Infraero, foram iniciados estudos para ampliação do terminal.

Hoje a empresa dispõe de um projeto de ampliação que dará ao aeroporto mais 23 mil metros quadrados, completando assim 60 mil. A reforma é cada vez mais neçessária porque o aeroporto foi projetado segundo o que se pensou que seria a população da cidade: 500 mil habitantes atualmente. Já no ano passado, o movimento de passageiros atingiu 3 milhões e no primeiro semestre deste ano 1 milhão e 400 mil pessoas já transitaram pelo aeroporto, considerado um dos três maiores do País em matéria de movimento de passageiros.

Para o superintendente do aeroporto, Elhair da Nóbrega, as condições de funcionamento são favoráveis, mas estão aquém da demanda: "O terminal está ultrapassado há muito tempo. Hoje opera com 60 por cento além de sua capacidade operacional. Só vai melhorar mesmo quando o projeto for posto em prática. Aí sim teremos um aeroporto considerado classe especial no contexto da indústria da aviação do País".

Gama recebe tocha para festa cívica

As comemorações da Semana da Pátria prosseguem nestas segunda e terça-feiras no Gama, com a realização de atos cívicos na praça da Administração Regional, segundo programação elaborada pela Divisão de Desportos, Lazer e Turismo. As festividades começaram na última quarta-feira, com a chegada à satélite do Fogo Simbólico.

A tocha partiu da Praça dos Três Poderes e permaneceu no quartel do Corpo de Bombeiros da cidade até ontem, quando foi levada à praça da administração para ser recebida por alunos de diversos estabelecimentos de ensino público e privado, autoridades e convidados integrantes da comunidade local.

Na ocasião houve ato çívico iniciado com hasteamento das bandeiras do Brasil, de Brasília e do Gama, ao som do Hino Nacional. O administrador Cícero Miranda abriu a solenidade com um discurso em que enfatizou a importância do amor à Pátria: "As dificuldades passam, mas a Pátria é eterna. É o espírito da Pátria, nascente da personalidade de um povo, das suas tradições, dos seus feitos, da sua história e da sua cultura que revigora o comportamento coletivo, recompondo energia e sugerindo novos rumos".

De acordo com o administrador, a vida de um povo deve ser uma constante afirmação de rejuvenescimento. "Os irônicos, os desiludidos, os descrentes não constróem pátrias. As nações, como os homens, sujeitam-se ao desgaste e à desintegração se não forem estimuladas no propósito de manter vivo o sentimento patriótico", concluiu.

Em Brazlândia, mais eventos

Até o próximo dia 7, a Administração Regional de Brazlândia estará realizando diversas atividades alusivas à Semana da Pátria. A abertura oficial ocorreu na última quarta-feira, quando foi acesa a pira e hasteada a bandeira ao som do Hino Nacional.

A programação transcorre na praça da Administração Regional da cidade-satélite, com a participação da Brigada Mirim, Lions Clube, Horta Barbosa, UEB, Loja Maçônica União e Concórdia, Corpo de Bombeiros, 18ª DP e Grupamento da Polícia Militar. No dia 7 haverá a solenidade de encerramento da programação, às 18h, com a participação do administrador regional Tobias Rezende e de todas as entidades envolvidas no evento.

Granja do Ipê sedia projeto pró-ecologia

A primeira excursão do Projeto Belo Balão, desenvolvido pela Fundação Cidade da Paz, será realizada no próximo dia 11, na Granja do Ipê. Durante todo o dia, crianças com idade entre 6 e 10 anos farão caminhada e trabalharão com terra, cerâmica e água, e em atividades de educação física na piscina ou na cachoeira. A coordenadora do projeto, professora Vera Pinheiro, diz que o objetivo é transmitir às crianças noções sobre a importância da alimentação, preservação e defesa da ecologia e princ'ipios de botânica.

Ao final de cada excursão será acesa uma fogueira em torno da qual os participantes vão discutir o que é violência, apresentando, em seguida, uma alternativa de paz para cada item citado inicialmente. Vera Pinheiro explicou que "cada criança deverá sair da Granja do Ipê com seu próprio conceito de paz."

Excursões semelhantes serão realizadas também com adolescentes de 11 a 15 anos de idade, que participarão de várias modalidades esportivas durante o dia. De acordo com a coordenadora do projeto, os pais e professores das crianças envolvidas também poderão participar de seminários e encontros a serem organizados posteriormente, já que um dos objetivos da iniciativa é propiciar o contato de pessoas de todas as idades com o meio ambiente, visando à valorização e á preservação da natureza de forma consciente. "Em síntese, é um projeto de educação, via recreação, voltado para a paz", acentua Vera Pinheiro.

O Belo Balão será um centro de aprendizado e exercício das tradições e da arte de todos os povos. Para as crianças de Brasília e de outros locais será construído um parque dentro dos limites da Granja do Ipê, aproveitando a existência de uma grande variedade de plantas e animais nativos.

Ocupando uma área relativamente pequena, o parque terá praça em forma de estrela, palco e cúpula geodésica, além de jogos dos mares, das montanhas, dos solos, das latitudes e dos pontos cardeais, permitindo às crianças conhecerem sua própria cultura e a de outras nações.

Vera Pinheiro ressaltar que o Projeto Belo Balão deverá ser desenvolvido nos próximos dez anos, çom o apoio de várias instituições e do próprio Governo. Está prevista a Feira Internacional da Paz, um ponto de convergência das embaixadas, e o Programa Agrovida, que vai procurar valorizar festas tradicionais brasileiras, junto aos moradores da Agrovila perto do Ipê.